

A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Josiane Rodrigues¹, Cleomar Ferreira Gomes²

RESUMO

Este trabalho contempla a pesquisa da Educação Psicomotora como um aspecto imprescindível para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil, tratando com exclusividade a fase Pré II desta modalidade, foco desta pesquisa. As atividades realizadas na Educação Infantil podem admitir diversos objetivos, mas sabemos que muitas vezes não há uma mediação do educador, neste contexto, para que elas contemplem recursos para o desenvolvimento psicomotor como entendemos ser necessário para o desenvolvimento integral dos alunos. Neste estudo analisa-se então, a sincronia existente entre as duas funções, motora e psicológica, e a importância de seu desenvolvimento para a Educação Infantil. Apresentam-se os dados referentes à pesquisa de campo realizada em uma escola municipal de Sinop/MT, onde se estabelece um diálogo entre teoria e prática e se busca explicitar os termos inerentes ao título com conceitos e definições, situando-os ao ambiente pesquisado, estes dados foram coletados através de consulta de documentos da escola e da Secretaria Municipal de Educação, questionário estruturados, entrevistas semi-estruturadas e observações semi-dirigidas. Sendo assim, alguns argumentos de resposta utilizados pelos entrevistados são suportes para a confirmação ou confrontação das ideias dos autores, a legislação vigente da Educação Infantil é citada aqui como parâmetro para as demais discussões. A base estrutural desta pesquisa segue de acordo com A. De Meur, L. Staes e Jean Le Boulch, não deixando de citar Gislene de Campos de Oliveira que nos oportuniza a comunicação com demais precursores desta temática. Pode-se constatar que a sala de aula pesquisada é exclusivamente o cenário de aprendizagem das escritas e números, com algumas atividades de coordenação fina e óculo-manual e jogos “educativos”, ficando a disciplina de Educação Física responsável pelo desenvolvimento, ou não, das demais habilidades descritas nos elementos da psicomotricidade, o que dependerá da formação profissional e/ou pessoal desse educador.

Palavras-chave: Educação psicomotora, educação Infantil, motricidade, criança.

PSYCHOMOTOR EDUCATION FOR THE FULL DEVELOPMENT OF CHILDREN ON THE PRESCHOOL EDUCATION

ABSTRACT

This paper approaches the Psychomotor Education as a fundamental factor for the full development of children on the Preschool Education focusing on the nursery schools. The activities performed on Preschool Education may allow several goals but it is known that many times there is not an interaction with the teachers in this context, that contemplate psychomotor development resources as we believe to be necessary for full development of students. On this paper the relation between the motor and psychological functions, as well as its importance for the Preschool Education are analyzed. The data presented was collected on a municipal school from Sinop-MT, where a dialogue between theory and practice is established and the intrinsic terms, related to the title with definitions and concepts are searched. All the data was collected through semi-structured questionnaires and interviews, observations and the consultation of documents from the school and from the City Department of Education. Therefore some arguments used on the answers given by the interviewers support the confirmation (or confrontation) of the authors' ideas, utilizing the Preschool current legislation as a parameter for the other discussions. This research is based on the works of A. De Meur, L. Staes e Jean Le Boulch and it is also important to mention Gislene de Campos de Oliveira which gives the opportunity to communicate with other precursors on the study of this subject. It can be seen that the classroom researched was focused exclusively on the learning of numbers and writing, with some activities of Eye-Hand and fine motor coordination as well as educational games, while the other abilities of the psychomotricity rest upon

Physical Education activities to be, or not, developed depending on the professional, or personal, formation of the teacher.

Keywords: Psychomotor education, preschool education, motricity, child.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade está ligada ao desenvolvimento da criança e ao próprio desenvolvimento humano, porém sabemos, não pode ser concebida isoladamente, está sempre em um contexto. Apresentando-se como um dos aspectos da Educação Infantil, ela será tratada neste estudo, como a sincronia existente entre as duas funções, motora e psicológica, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno (especificamente crianças de cinco a seis anos de idade), através da Educação Psicomotora.

A pesquisa aqui relatada foi realizada no ano de 2005, procurando compreender como se estabelecem às relações teóricas e práticas entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/aprendizagem com relação aos elementos psicomotores na Educação Infantil em uma Escola Municipal de Educação Básica de Sinop/MT, instituição que realiza atendimento a crianças oriundas, principalmente, da Zona Rural e Setor Industrial da cidade.

A partir das práticas vivenciadas nas salas de aula, já que devido minha formação no Curso de Magistério atuei por dois anos com alunos de Pré II e dois anos com Educação Física, também atendendo a Educação Infantil, percebi a necessidade de pesquisar a psicomotricidade, considerando o desenvolvimento da psique uma forma de nos conhecermos melhor mental espiritita e emocionalmente e da motricidade um meio pelo qual se recebe todas as informações, sejam elas do meio externo ou interno. Portanto, o foco desta pesquisa é um relevante aspecto, senão o principal, a ser considerado dentro dos conteúdos metodológicos para o desenvolvimento integral da criança. Se o ensino de elementos psicomotores é um processo analítico, em constante transformação, pois bem, que seja para a criança o próprio corpo o início deste aprendizado, que seja ela mesma a realidade, vivida a partir de uma realização teórica-prática.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Uma vez que se pretendeu compreender, observar diretamente os sujeitos pesquisados, bem como suas ações e descrever de modo detalhado suas vivências e situações no contexto social que estes estão inseridos, de modo a analisar e interpretar todo o processo, é que se optou pelos procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa. Neste contexto, a pesquisa qualitativa:

Preocupa-se nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22)

AMOSTRAS

O estudo foi direcionado às aulas de uma das salas de Pré II, na qual se observou por um mês as aulas das professoras, regente, professora de inglês e de artes, lembrando que uma delas se negou a responder o questionário, permitindo apenas a observação das aulas. Também foram realizados questionamentos junto à equipe de direção da escola e entrevista estruturada com os 14 alunos da sala pesquisada como forma de obter uma noção da educação psicomotora desenvolvida na escola.

PROCOLOS UTILIZADOS

Nesta pesquisa utilizamos questionário estruturado para a coleta de dados de professores e da equipe gestora da escola, bem como entrevista semi-estruturada para a coleta de dados junto aos alunos, sendo que os dados coletados através de consulta de documentos da escola e da Secretaria Municipal de Educação, questionários estruturados, entrevistas e observações semi-dirigidas foram analisados e categorizados para que pudéssemos a luz de alguns argumentos de resposta utilizados pelos entrevistados confirmar ou confrontar as ideias dos autores aqui citados.

A ORIGEM DA PSICOMOTRICIDADE

No início do século XX surgem estudos na área da Educação Psicomotora que só se tornam conhecidos por volta da década de 80, como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BARSIL, 1997, p. 23). Em 1909, através de pesquisas, Dupré constata que existe uma estreita relação entre anomalias psicológicas e anomalias motrizes, levando-o ao termo psicomotricidade e em 1920 define o termo como um “entrelaçamento entre o movimento e o pensamento”, tornando-se o primeiro a tratar o assunto. (OLIVEIRA, 2003, p. 28)

A palavra psicomotricidade, de origem francesa, *psychomotricité* (HOUAISS e VILLAR, 2001, p.2326) é definida pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade - SBP como:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2005)

Neste sentido é conveniente apontar o objetivo da educação psicomotora proposta pela Comissão de Renovação Pedagógica para o Primeiro Grau na França, por meio de Le Boulch (*apud* OLIVEIRA, 2003, p. 35-36):

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar a consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas. [...].

E ainda com relação à definição a autora nos leva a Morizot que, em palestra proferida no primeiro Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, afirma: “Toda relação corporal implica uma relação psicológica, pois o movimento não é um processo isolado e está em estreita relação com a conduta e a personalidade”. (OLIVEIRA, 2003, p. 47). Desta forma, a educação psicomotora tanto introduz, ou leva a outras aprendizagens, como também é uma aprendizagem.

Consideramos a criança um ser que aprende e ao mesmo tempo fonte de estudo, no entanto ela não tem essa consciência, digo isso, porque durante minha observação em sala, por diversas vezes, as crianças me olhavam e ficavam pensativas. A criança não tem e nem deveria ter a noção da dimensão de uma pesquisa científica, pois, “a criança só sabe viver sua infância. Conhecê-la cabe ao adulto” (WALLON *apud* FREIRE, 2002, p. 76).

Com relação às definições do tema, é relevante mencionar a contribuição de De Meur e Staes (1984, p. 5) para a compreensão da prática quando diz que “a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente, a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica”. Técnica esta que me parece o autor indicar rumo aos exercícios motores, sensório-motores e, por fim, os percepto-motores, em ordem e sem avançar as etapas sugeridas, onde cada professor, com sua própria metodologia e didática, tem muito a contribuir para a eficácia desta aprendizagem que se torna um processo.

DO CONTEXTO ESCOLAR AO CONTEXTO PSICOMOTOR

Dados informados no Plano Nacional de Educação (PNE) constata-se que a educação das crianças de 0 a 6 anos em estabelecimentos específicos de Educação Infantil vem crescendo no mundo inteiro e de forma bastante acelerada, fato que podemos comprovar com estatísticas da própria Secretaria Municipal de Educação de Sinop, onde há registros de que esta modalidade se iniciou com apenas uma creche no ano de 1992, onde havia, aproximadamente, 60 alunos na pré-escola e hoje, em 2005, são 1535 crianças matriculadas nas pré-escolas, constata-se um aumento de 35% no número de alunos matriculados nas pré-escolas somente nos dois últimos anos, reflexo do grande crescimento populacional da cidade.

Embora seja antiga a discussão da finalidade das creches e pré-escolas o termo Educação Infantil é recente com relação à idade da Educação institucionalizada brasileira, de forma geral. Foi a partir da Lei nº 9394 de 1996, com as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional que se passou a adotar este termo em documentos oficiais, registrado neste documento na seção II, inclusa na Educação Básica sobre a Educação Infantil, estando desta forma caracterizada:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2001, p. 56-57).

Uma das professoras da sala pesquisada demonstrou que entendem por psicomotricidade “o que diz respeito à mente e movimento do corpo, atividades relacionadas à motricidade da criança, ou seja, da coordenação motora” e que a trabalha através de músicas com gestos, desenhos, recorte, colagem, brincadeira de roda, massa de modelar, jogos de memória e outros pedagógicos.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

OS ELEMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

Contemporaneamente, os estudos sobre a psicomotricidade propõem que a criança seja estimulada a estruturar seu esquema global, já mencionada por De Meur e Staes (1984, p. 6), na aplicação de atividades motoras, sensório-motoras e perceptomotoras, sendo necessário à construção desta aprendizagem o conhecimento dos elementos a ela precedentes, são eles: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, estruturação temporal, discriminação visual e auditiva e coordenação global, fina e óculo-manual.

ESQUEMA CORPORAL

Esquema corporal é a dimensão que a criança tem de seu corpo, sua imagem, ultrapassando a realidade neurológica, chegamos ao conceito de imagem corporal que seria a representação mental de nosso corpo, esquema corporal “é a imagem tridimensional que todo mundo tem de si mesmo”. (SCHILDER apud OLIVEIRA, 2003, p. 15)

Este elemento não se pode ensinar e também não depende de treinamento, ele se organiza pela experiência do corpo da criança, é um resumo e uma síntese de sua experiência corporal. “Isto significa que ela percebe que o corpo que ela sente é o mesmo que ela observa no espelho (OLIVEIRA 2003, p. 54)”.

A experiência do espelho, portanto, constitui uma fase muito importante na confrontação da criança consigo mesma e como parte do processo de identificação. O corpo é um meio de que a criança dispõe para se expressar, para se comunicar com o mundo que a rodeia e é natural que ele assuma um caráter tão fundamental (OLIVEIRA, 2003, p. 57).

Pode presenciar na sala de aula o quanto é significativo ter um espelho em sala, algumas vezes foram hilárias as cenas dos alunos diante do objeto, certamente, momentos de construção mental de sua imagem corporal. Através do espelho os alunos se visualizarão e formarão sua imagem, aceitando e reconhecendo as partes de seu corpo, por isso, este é o primeiro elemento a ser desenvolvido na criança, pois a partir dele as demais estruturas se desenvolvem, já que se sabe da natureza egocêntrica da criança e é natural então que seu egocentrismo esteja voltado para seu corpo.

LATERALIDADE (DOMINÂNCIA DE UM LADO EM RELAÇÃO A OUTRO)

Podemos observar a lateralidade em três níveis: mão, olho e pé. Quando o indivíduo necessita realizar algumas atividades nas quais utilize a visão, membros inferiores ou superiores e se manifesta sempre com o mesmo lado, direito ou esquerdo, podemos analisar se é destro ou canhoto. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e rapidez, no entanto esta observação, na prática, é mais notável nos níveis: mão e pé.

Conforme dados coletados durante as brincadeiras das crianças, fora do horário de aula, verifica-se que a maioria delas apresentou o lado direito como o dominante na lateralidade como no pega-pega, chutar bolinha de papel, pular amarelinha entre outras, já que não observa-se muitas atividades conduzidas, que pudessem favorecer esta verificação.

E com relação à faixa etária de foco principal no desenvolvimento da lateralidade os autores determinam que (DE MEUR e STAES, 1984, p. 13) “ só é possível aos 5 ou 6 anos e a reversibilidade (possibilidade de conhecermos a mão direita ou mão esquerda de uma pessoa a sua frente) não pode ser abordada antes dos 6 anos, 6 anos e meio”.

ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

A estruturação espacial será então uma consequência do esquema corporal bem desenvolvido e também da lateralidade, pois como demonstra Bucher, “sua imagem de corpo começa a se elaborar mais ou menos aos 3 meses e entre o sexto e o nono mês se percebe uma primeira separação entre seu corpo e o meio ambiente” (*apud* OLIVEIRA, 2003, p. 77), por este motivo, um fator condicionante para o desenvolvimento desta estruturação é o estímulo familiar. Ela só se organiza quando possui um domínio de seu corpo no espaço e para tanto é necessário que tenha assimilado os conceitos espaciais (lateralidade bem definida), o que acontece por volta dos 6 anos, tornando-se capaz de diferenciar os dois lados de seu eixo corporal e verbalizar este conhecimento.

Pode-se observar alunos que já iniciam a fase pré-escolar com esta habilidade bem definida, como pude observar algumas crianças conversando em certo dia sobre uma cola, quando uma delas dizia: “a minha é mais grande!” e realmente era maior do que as demais, talvez porque desde muito cedo este processo tenha se iniciado, em contrapartida outros que precisam de maior acompanhamento docente para iniciar o processo, então neste caso, de noção de tamanho, começarão a fazer comparações e perceber tanto esta como outras dimensões de objetos, pessoas ou situações.

A estruturação espacial, como explica De Meur e Staes (1984, p. 14) “contempla as etapas de conhecimento das noções: orientação espacial, organização espacial e compreensão das relações espaciais”. Assim, a criança segue as etapas partindo de uma noção individual e depois socializada, se orienta, se organiza e só depois compreende as relações.

ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

Não se pode conceber claramente a noção de espaço sem a localização do tempo, ou seja, são conceitos interligados. É comum ouvirmos o termo espaço-temporal já que: “o tempo é a coordenação dos movimentos: quer se trate dos deslocamentos físicos ou movimentos no espaço, quer se trate destes movimentos internos que são as ações simplesmente esboçadas, antecipadas ou reconstituídas

pela memória, mas cujo desfecho final é também espacial...” nas palavras de Piaget (apud OLIVEIRA, 2003, p. 85).

Percebe-se claramente a noção temporal em um diálogo: “Sabe, eu fui domingo lá na Comunidade, véio, eu fiquei com uma dor de cabeça, mais uma dor de cabeça!”. O que demonstra que ele se recorda do sentimento, não só da dor, mas também do local em relação ao tempo e precisamente ao dia, faz uma relação entre o corpo e o tempo.

Sobre o esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e temporal lembramos que “os três elementos: corpo, espaço e tempo são os fundamentais da psicomotricidade” (OLIVEIRA, 2003, p. 13), são a base das demais discussões, pois a psicomotricidade só existe pelo corpo, que por sua vez só existe em um espaço e um tempo.

DISCRIMINAÇÃO VISUAL E AUDITIVA

Uma habilidade muito necessária neste sentido será a memória visual tal qual nos retrata Moraes: “Esta desempenha um papel muito importante para que a criança tenha condições de formar uma imagem visual das palavras, o que facilita o reconhecimento rápido e instantâneo dos símbolos impressos durante a leitura (apud OLIVEIRA, 2003, p. 100)”. Igualmente a habilidade de memória auditiva se faz necessária, que para Oliveira é “a retenção e recordação das palavras captadas auditivamente (OLIVEIRA, 2003, p. 103)” e à medida que se recorda o som de uma determinada letra, sílaba ou palavra aumenta-se gradativamente seu repertório linguístico rumo ao desenvolvimento intelectual.

Durante as observações, ficou evidente que esta é a habilidade com a qual as docentes mais trabalham, utilizando a escrita diária no quadro para a reprodução no caderno, a exposição de cartazes pré-elaborados e de atividades cotidianas em folha de sulfite, os quais são fixados em um varal com as atividades de pintura e colagens.

COORDENAÇÃO GLOBAL, FINA E ÓCULO-MANUAL

Na coordenação global teremos o domínio dos grandes grupos musculares na realização de movimentos amplos como caminhar, correr, saltar, enfim, desempenhar atividades onde todas, ou a maior parte do corpo é mobilizada no momento da ação. Aqui, os movimentos realizados dependem acima de tudo de seu equilíbrio postural e da tonicidade de seu corpo, lembrando que a criança já chega à escola com diferentes proporções de conscientização global, com pequeno ou vasto repertório de movimento neste estilo.

Durante as aulas de Educação Física, principalmente, foram muitas as manifestações de coordenação global, pulavam, corriam, saltavam, subiam e desciam as arquibancadas, rolavam pelo chão, faziam dos colegas “cavalinhos”, simulando o movimento de cavalgada, enfim...tudo isso faziam na fila, enquanto esperavam a organização da aula pela professora. Evidentemente, foi nas aulas desta disciplina que encontramos um trabalho que favorece amplamente o desenvolvimento da coordenação motora global, mérito do espaço utilizado e da própria pedagogia destas aulas.

Por sua vez, a coordenação fina está relacionada ao movimento preciso no desempenho de certas atividades, principalmente as manuais em que os pequenos grupos musculares são acionados na execução do movimento, esta coordenação está associada à visão, portanto a capacidade óculo-manual ou viso-motora o desempenho da habilidade óculo-manual é essencial para a escrita, pois os olhos devem acompanhar o movimento dos dedos e com o auxílio da estruturação espacial coordenar a grafia dentro das margens para o desempenho gráfico desejado, seja em palavras ou em desenhos.

A escrita é não somente um exercício viso-motor, mas também utiliza da memória visual para cumprir a função de reproduzir símbolos a partir de um modelo pré-determinado culturalmente. Desta forma, os elementos da psicomotricidade não apenas permeiam a aprendizagem escolar, mas estão presentes desde o nascimento do indivíduo.

CONCLUSÃO

Não queremos, neste estudo, apoiar uma Educação Infantil que contemple única e exclusivamente o aspecto psicomotor, embora tenhamos ressaltado seu papel imprescindível no desenvolvimento integral da criança pré-escolar, somos cientes da importância de contemplarmos no processo de ensino aprendizagem outros aspectos implícitos à criança como o de socialização, que permeia todo este processo. Ao chegar à escola a criança traz consigo uma experiência tanto social quanto psicomotora proveniente do estímulo familiar, que recebido desde seu nascimento se torna um grande diferencial constituído na heterogeneidade, enquanto níveis de aprendizado, da sala de aula.

Assim, o estudo da Educação Psicomotora nos possibilita entendermos o desenvolvimento natural da criança, na conscientização do seu corpo em dimensões psíquicas e corpóreas, que lhes serão úteis na sua infância e ao longo de sua vida, para o desempenho de atividades motoras desde as mais rudimentares as mais elaboradas, para que desta forma possamos oferecer suportes para seu desenvolvimento integral.

Um destes suportes está relacionado aos pré-requisitos para a alfabetização, a preocupação maior da Educação Fundamental, processo este que entendo a importância, mas também atento ao fato de não anteciparmos já na Educação Infantil, como percebi acontecer no decorrer de minha pesquisa, pois corremos o risco de passarmos de uma etapa para outra do desenvolvimento infantil bruscamente, sem que haja o tempo de assimilação por parte da criança em todo seu universo cultural infantil. “Percebo então, que não existia e não existe uma e sim muitas infâncias, e elas nada tinham ou têm de natural. Foram e continuam sendo produzidas historicamente dentro das várias culturas das quais as crianças fazem parte” (STRAUB, 2003. p. 11); portanto para cada infância uma educação e em cada educação uma forma de ensinar.

Fica evidente que no Pré II da Educação Infantil, por anteceder o Ensino fundamental, a maior preocupação é a alfabetização, cabe-nos então atentarmos para que a criança não passe de uma etapa para outra do desenvolvimento infantil bruscamente, já que a Educação Infantil é uma etapa da Educação, assim como a Educação Psicomotora é uma etapa do desenvolvimento infantil e, porque não dizer, do desenvolvimento humano. Desta forma, não podemos pensar em Educação Infantil sem pensar em Educação Psicomotora.

Vale lembrar que a informação e a preparação dos profissionais da Educação Infantil tornam-se fundamentais para que possamos concretizar as práticas pedagógicas no aspecto psicomotor, todavia, sem torná-lo um aspecto separado das temáticas selecionadas da Educação Infantil, como observei, ou seja, a sala de aula é exclusivamente o cenário de aprendizagem das escritas e números, com algumas atividades de coordenação fina e óculo-manual e jogos “educativos”, sendo a aula de Educação Física o cenário para o desenvolvimento, ou não, das demais habilidades descritas nos elementos da psicomotricidade, o que dependerá da formação profissional e/ou pessoal desse educador.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Darci Ribeiro de 1996. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1.996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; e legislação correlata. 2 ed. - série fontes de referência, legislação nº 38. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL, Ministério de Educação, Cultura e Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano nacional de educação**: PNE/ Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2001.

DE MEUR, A. e STAES, L. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. São Paulo: Manole Ltda, 1984.

FREIRE, J. B. **O jogo**: entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. **Colégio Nacional**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/psicomotricidade/default.Asp>>. Acesso em: 22 de maio de 2005.

STRAUB, J. L. **Infância e brincadeiras: reciprocidade produzida no contexto escolar e fora dele**. Sinop: CEACD, UNEMAT, 2003.

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação PPGE/IE da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT;
Faculdade de Educação Física da da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Rua Quatro, 320
Boa Esperança
Cuiabá/MT
78068-385